

CORREIO POLÍTICO

Ricardo Stuckert/PR



Guimarães toma posse hoje como ministro

Guimarães vai para governo tentar ampliar alianças

Até agora líder do governo na Câmara, o deputado José Guimarães (PT-CE) vai para a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência com uma missão principal: ampliar alianças. Um dos dez irmãos do ex-presidente do PT José Genoíno, Guimarães é tido como um petista com trânsito muito bom no chamado Centrão. Tem boas relações com o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) e com o atual, Hugo Motta (Republicanos-PB). Segundo um interlocutor próximo de Guimarães, sua principal vantagem é que trabalha em silêncio. É discreto. A leitura que governistas fizeram da pesquisa Datafolha divulgada no fim de semana é que ela mostra que a chave das eleições deste ano estará no comportamento do centro.

Eleição nas mãos de 30%

São aqueles que não se inclinam desde já nem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nem pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). São cerca de 30% de eleitores que é preciso tentar fisgar. Há uma percepção de que, nos municípios, esses eleitores seriam influenciados por políticos do Centrão, de partidos como MDB, União Brasil, PP e PSD. Mas a primeira tarefa será aplinar o terreno no Congresso.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Gleisi fazia um discurso mais duro

É preciso apaziguar ânimos

Em um momento em que estava com popularidade mais alta, Lula acabou convencido pelos setores mais à esquerda que era uma boa ideia colar na hashtag que muitos chegaram a usar de "Congresso inimigo do povo". Agora, sua popularidade está baixa e Lula ainda tem uma agenda que depende do Congresso, com temas como a PEC da Segurança. Sem contar com as possibilidades de boicote mesmo. Gleisi Hoffmann, que saiu para disputar o Senado pelo Paraná, também tinha trânsito com parte do Centrão, mas com discurso mais duro.

Do Congresso para a base

Então, daí o que se planeja é o início de um trabalho que saia do Congresso e vá para a base. Nas negociações para liberação de verbas para obras feitas com dinheiro do orçamento – as que efetivamente foram feitas, diga-se de passagem – havia a exigência de que sempre houvesse nelas uma placa claramente indicando que a verba vinha do governo federal.

POR RUDOLFO LAGO

Entregas

O plano agora é que Lula faça um intenso périplo pelo país inaugurando tais obras e fazendo tais entregas. Natural – o governo imagina – que nessas entregas o deputado federal ou senador autor da emenda irá querer aparecer também para faturar politicamente o benefício para a sua base eleitoral.

Informal

Difícilmente os partidos do Centrão irão oficialmente fechar aliança com Lula. O governo já não imagina que hoje isso seja possível com relação a nenhum deles. Mas considera que há boa chance de alianças pontuais em estados e municípios. E tais possibilidades, avalia-se agora, podem ser ampliadas.

Alda

Até mesmo em São Paulo, onde Gilberto Kassab integrou o governo Tarcísio de Freitas, trabalha ali o PT para atrair o PSD. O deputado Jilmar Tatto (PT-SP) defende que a candidata a vice na chapa de Fernando Haddad seja Alda Marco Antônio, do PSD, que foi vice de Kassab quando ele foi prefeito.

Corrida

No fundo, é uma corrida em busca desses apoios do Centrão. Flávio também corre em busca deles. E, no seu entorno, há quem avalie que ele, pelo perfil mais conservador, teria mais chances de formalizar mesmo alguns apoios, especialmente com a Federação União Progressista, formada pelo União Brasil e PP. E com o Novo.

Zema

No caso do Novo, há o namoro com o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema para ser um eventual vice. O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), faz campanha para que a vice de Flávio seja a deputada federal Clarrissa Tércio (PP-PE). Clarissa teria duas vantagens: ser mulher e ser do Nordeste.

Janela

Mas, no caso, interessará à federação estar formalmente na chapa de Flávio? Andam desconfiados com a forma como o PL atua. Agora mesmo foi o partido que mais cresceu na janela partidária ganhando deputados do União. E escanteia possíveis aliados, como Esperidião Amin (PP) em Santa Catarina.



Ramagem fugiu do país após a condenação pelo STF

Polícia de imigração prende Ramagem

Prisão foi motivada por situação irregular nos EUA

Por Gabriela Gallo

O ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e ex-deputado federal Alexandre Ramagem foi preso em Orlando, nos Estados Unidos, pelo grupo ICE (sigla para Immigration and Customs Enforcement, que é o departamento de controle de imigração estadunidense) nesta segunda-feira (13).

No site oficial do Departamento de Segurança Interna do país, o nome de Ramagem aparece com a situação "sob custódia do ICE", sem informar o local em que ele está detido.

O nome do ex-delegado consta na lista de foragidos da Interpol, maior organização policial internacional do mundo, porém ele está detido por questões migratórias irregulares.

"A prisão decorreu de cooperação policial internacional entre a Polícia Federal e as autoridades policiais dos EUA", segundo a PF. A expectativa é que o ex-diretor da Abin passe por uma audiência para definir seu destino. O Supremo Tribunal Federal (STF) pediu a extradição do ex-deputado, mas a defesa de Ramagem deve defender que ele é um perseguido político.

Em setembro de 2025, Ramagem foi condenado pela Primeira Turma do Supremo a 16 anos de prisão por integrar o núcleo principal do grupo que articulou um plano de tentativa de golpe de Es-

tado. Pouco após a condenação, o delegado fugiu para os Estados Unidos de maneira clandestina, utilizando um passaporte diplomático e visto de turista.

O passaporte, contudo, perdeu a validade quando ele perdeu o mandato de deputado federal.

Dois meses após se refugiar em solo norte-americano, o brasileiro foragido alegou que se sentia "seguro com a anuência e o conhecimento do governo americano" e que se sentiu "abraçado" pela gestão de Donald Trump.

Após a fuga do ex-diretor da Abin, o governo brasileiro entregou o nome de Alexandre Ramagem para a lista de foragidos da Interpol.

Por meio da Embaixada do Brasil em Washington, o governo brasileiro solicitou aos Estados Unidos, em dezembro de 2025, a extradição de Ramagem.

Por meio de suas redes sociais, o jornalista e empresário bolsonarista Paulo Figueiredo negou que o ex-parlamentar tinha sido preso e disse que Ramagem, na realidade, foi detido "após uma abordagem policial em Orlando, inicialmente por uma infração leve de trânsito e, na sequência, encaminhado ao ICE - procedimento comum na Flórida".

Nesta segunda-feira, o senador Jorge Seif (PL-SC) encaminhou para a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil um pedido de asilo político ao ex-chefe da Abin.